

Vegetação é devastada em Búzios por catadores

Atravessadores contratam centenas de pessoas para retirar frutos de aroeira e põem em risco equilíbrio ecológico

Sérgio Quissak



MULHER CATA os frutos da aroeira para fazer pimenta rosa.

Paulo Roberto Araújo

• O crime ambiental começou no litoral da Bahia e chegou à Região dos Lagos há poucos dias. Centenas de catadores, transportados em ônibus fretados por atravessadores, estão devastando o pouco que resta da vegetação de Búzios para colher os frutos da aroeira, uma árvore típica do litoral que é a principal fonte de alimentação para os pássaros. As pequenas sementes da aroeira são usadas na produção da pimenta rosa, muito usada na culinária francesa.

Os catadores chegaram a Búzios em ônibus fretados em Campos. Também foram recrutados moradores do balneário, inclusive crianças, para colher os frutos. Os grãos vermelhos são vendidos ao dono de um quiosque na Praia da Ferradura. Ele os revende mais tarde ao proprietário de um depósito em Cabo Frio.

Os atravessadores pagam de R\$ 6 a R\$ 10 pelo quilo das sementes para revendê-las, depois de beneficiadas, a US\$ 600 (cerca de R\$ 1.800) no exterior. Ambientalistas temem que os catadores invadam a Área de Preservação Ambiental do Pau-Brasil, entre Cabo Frio e Bú-

ras nas dunas do Però e nas praias das Conchas e Brava.

Os catadores invadiram, na semana passada, a Reserva Ecológica de Tauá, que é particular. Para colher os grãos, eles pisotearam plantas endêmicas (só encontradas ali) e quebraram galhos de centenas de árvores. A proprietária da reserva, a ambientalista Tereza Kolontai, tentou expulsá-los e foi ameaçada de agressão. Ela registrou queixa na delegacia de Búzios, mas os policiais não conseguiram localizar os invasores.

— Os catadores invadiram Búzios como se fossem gafanhotos. Não respeitam nin-

guém. Os frutos da aroeira que estão levando alimentam os pássaros, muitos com hábitos migratórios que vêm de outros continentes para buscar alimentos aqui. Em Tauá, eles devastaram uma área recentemente reflorestada com aroeiras — protestou o arquiteto Marcello Haddad, filho da ambientalista.

A bióloga Maria Alice Alves, do Laboratório de Ecologia de Aves da Uerj, explicou que os frutos da aroeira alimentam principalmente os sabiás, sarnaços e tiês-sangues. Segundo a bióloga, a retirada indiscriminada dos frutos na Região dos Lagos compromete todas as re-

lações entre as espécies dentro de um ecossistema:

— Sem os frutos, os pássaros podem ir para outros locais em busca de alimentos. Os pássaros também são dispersores de sementes e, desta forma, também contribuem para a preservação das espécies vegetais.

Pesquisador do programa Zona Costeira, do Jardim Botânico do Rio, o professor Cyl Farney Catarino de Sá disse que a aroeira (*Schinus terebinthifolius*), que pode chegar a três metros de altura, serve de proteção para a vegetação mais frágil de áreas litorâneas. É uma espécie de pára-choque das outras plantas.

— A retirada desenfreada provoca um grande desequilíbrio ambiental. A extração pode ser feita de forma legal. Basta plantar a aroeira, que é uma árvore que cresce rapidamente, dá frutos em pouco tempo e é muito resistente — sugeriu o pesquisador.

Para o ambientalista Ernesto Galiotto, a ação dos catadores é resultado da falta de fiscalização dos órgãos ambientais e da polícia

— A degradação vai continuar enquanto não houver ações mais enérgicas das autoridades ambientais — cobrou.



Class.	Fonte	Documentação
Data	31/05/2003	
Pg	27	

ESTÍDIO
 457
 47K
 Obispo (Rio)